

SITUAÇÃO DA AGRICULTURA

- Agosto de 1975 -

Preços

Em agosto, o índice geral de preços médios recebidos pelos agricultores elevou-se de 23,53%. Os produtos vegetais e os de origem animal apresentaram acréscimos da ordem de 38,61% e 1,55%, respectivamente. A figura 1 apresenta tais evoluções. Quanto aos índices de produtos vegetais menos café, e geral menos café, elevaram-se de 24,88% e 12,96%, respectivamente.

Entre os produtos vegetais, somente o chá apresentou redução em seu índice de preço médio recebido (-14,21%). Entre os de animais, tiveram os seus preços decrescidos os ovos (-6,30%) e os suínos (-4,42%). Os demais produtos tiveram os seus índices de preços majorados em relação a julho: mandioca (97,21%), café (63,87%), manna (50,95%), feijão (46,36%), batata (43,30%), tomate (42,53%), banana (26,24%), laranja (21,14%), milho (17,01%), cebola (15,76%), soja (10,02%), amendoim (9,92%), aves (5,42%), arroz em casca (5,19%), bovinos (4,23%) e leite (0,29%).

Em 1974, a relação de preços agosto/julho apresentava-se negativa para os índices: geral (-0,34%), produtos vegetais (-2,07%) e produtos vegetais menos café (-0,05%). Os índices de preços dos produtos de origem animal e geral menos café, apresentavam-se positivos, com acréscimos de 1,75% e 0,98%, respectivamente.

Em relação a janeiro do presente ano, o índice geral de agosto aumentou de 27,87%, resultando dos acréscimos de 47,54% no índice de preços de produtos vegetais e de 1,06% nos produtos animais. Subtraindo-se o café, os ganhos seriam de 14,31% para o índice geral e de 28,64% para o índice de produtos vegetais. Em 1974, a mesma relação julho/janeiro apresentava-se positiva para todos os grupos de produtos: 7,31% para os vegetais, 26,11% para os animais, 15,28% para o geral, 7,43% para os vegetais menos café e 17,56% para geral menos café.

Comparando-se os índices de agosto do corrente com os de agosto de 1974, tem-se as seguintes variações positivas: 46,89% para o geral, resultante dos acréscimos

de 82,58% dos produtos vegetais e de 5,73% dos produtos animais. Excluindo-se o café, tem-se 74,44% para os vegetais e 34,36% para o geral.

Nesta situação em que pontifica nítida elevação nos preços dos produtos de origem vegetal, cabe realçar que eles estão fortemente influenciados pela brusca elevação nos preços do café, em consequência das geadas ocorridas na segunda quinzena de julho. Adicionalmente, como o já descrito, outros produtos importantes em nossa agricultura, também tiveram sua cotação elevada a nível de produtor, na maioria dos casos pela mesma razão. Em outros casos, como os de mandioca e feijão por exemplo, esta elevação se deveu principalmente pela reduzida quantidade desses produtos ainda em mãos dos agricultores.

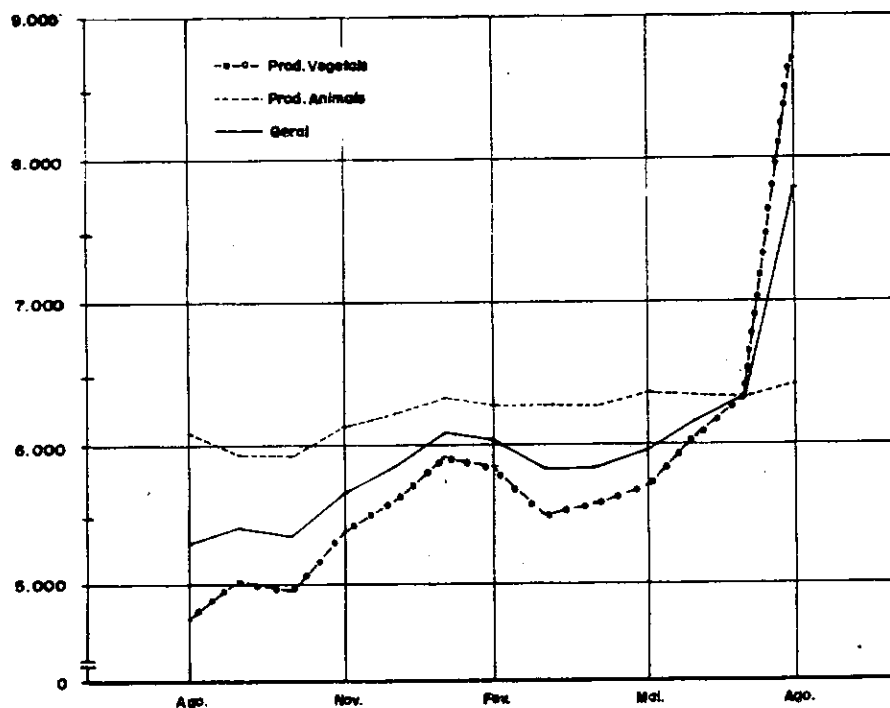


FIGURA 1.-Evolução dos Preços Recebidos pelos Agricultores no Estado de S. Paulo. Ago.74 a Ago.75
Base 1961-62.

A figura 2, ilustra o comportamento dos índices de preços pagos pela agricultura. Assim, em relação a julho, observa-se aumento de 2,65% no índice geral; o índice de preços de insumos adquiridos no próprio setor, aumentou de 4,40%, enquanto que o de insumos adquiridos fora do setor, elevou-se de 1,72%. No mesmo período do ano anterior, os acréscimos nos índices de preços pagos foram da ordem de: 2,49% para o geral, 3,47% para o de insumos adquiridos fora do setor agrícola e de 0,83% para o de insumos adquiridos no próprio setor.

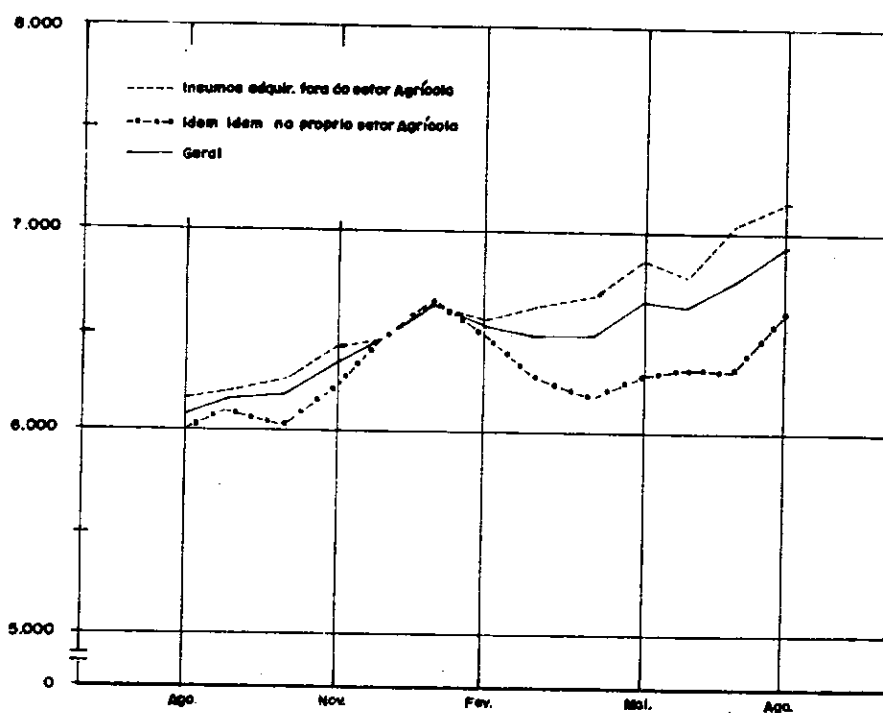


FIGURA 2.- Evolução dos Preços Pagos pela Agricultura Paulista, Ago. 74 a Ago. 75. - Base 1961-62.

Em relação a janeiro deste ano, o acréscimo de 4,65% no índice geral, é produto da elevação de 7,96% no índice de insumos adquiridos fora do setor agrícola e da queda de -0,93% no de insumos adquiridos no próprio setor. No ano passado, essa mesma relação comportou-se positivamente e foi altamente significativa para os três índices de preços pagos: 27,48% para o geral, 28,37% para os insumos adquiridos fora do setor e 25,96% para os insumos adquiridos no próprio setor.

A comparação com agosto de 1974, resulta em um acréscimo de 13,96% no índice geral, derivado dos acréscimos de 16,31% no índice de insumos adquiridos fora do setor agrícola e de 9,90% no de insumos adquiridos no próprio setor.

Considerando-se os acréscimos de 23,53% no índice geral de preços recebidos e de 2,65% no de preços pagos, resulta em acréscimos pouco acima de 20% no índice de paridade, acréscimos estes bastante significativos quando comparados com os dos meses anteriores (figura 3). Assim, a relação entre os índices gerais de preços recebidos/preços pagos pela agricultura, apresenta um índice de paridade de 112,40 e a relação índice geral de preços recebidos/índice de preços de insumos adquiridos fora do setor, 109,03, evidenciando assim uma mudança radical nas relações de troca do setor.

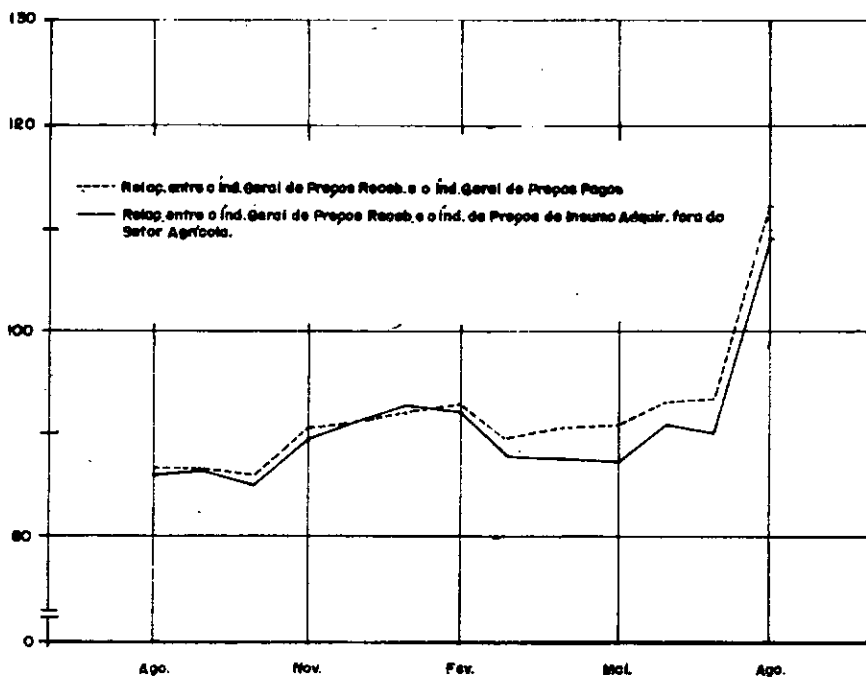


FIGURA 3.—Evolução do Índice de Paridade no Estado de S. Paulo. Ago. 1974 a Ago. 1975. Base 1961-62

Cesta de Mercado

O gasto da família paulistana com alimentação, referente a 70 produtos agrícolas (quadro página 73), no mês de agosto somou Cr\$ 914,23, acusando um acrêscimo de 6,6% em relação a julho, quando o total observado foi de Cr\$ 857,24. No ano passado, a variação para agosto/julho foi de 3,3%.

Considerando o período janeiro-agosto de 1975, o aumento foi de 19,6% , percentagem esta menor que em 1974, quando a elevação foi de 28,7%. A variação verificada de agosto de 1974 a agosto de 1975 foi de 32,8%.

O grupo dos 15 produtos de alimentação básicos ⁽¹⁾ totalizou Cr\$ 632,18, apresentando um aumento de 6,1% em comparação a julho. Acrêscimos significativos foram constatados para alguns itens deste grupo: café (51,8%), batata (28,7%), feijão (25,2%), cebola (12,2%) e tomate (11,8%). Por outro lado, neste grupo de produtos também figuram taxas de crescimento negativas ou nulas: ovos (-2,1%), óleos (-1,7%), carne bovina (-0,5%), açúcar (0,0%) e pão (0,0%).

As hortaliças apresentaram, em agosto, ainda em consequência das geadas de julho, um aumento de 9,0%, destacando-se com maiores aumentos: abobrinha (47,3%), pepino (46,1%), couve (14,8%), almeirão (12,0%), agrião (12,0%), quiabo (10,2%) e beringela (8,8%). Beterraba (-17,3%) e chuchu (-11,1%) apresentaram baixa nos preços.

Entre as frutas, cujo valor na Cesta subiu em 10,2%, quase todos os itens apresentaram aumentos, destacando-se o mamão (62,1%), uva (19,2%), melancia (19,2%), limão (14,5%), abacaxi (10,2%) e abacate (8,4%); o morango teve redução de -8,8%.

Foram verificados, também, aumentos significantes para massa de tomate (13,3%), leite tipo B (10,3%), fubã (8,7%) e frango (7,2%). Tiveram taxas negativas: linguiça de porco (-6,2%), e farinha de trigo (-1,4%).

⁽¹⁾ Arroz, feijão, açúcar, carne bovina, óleos, leite tipo C, ovos, tomate, batata, cebola, laranja, banana, café, macarrão e pão.

Comércio Exterior

- Política Cambial

Em agosto, a taxa cambial foi alterada duas vezes, totalizando, em 1975, nove desvalorizações e passando a Cr\$ 8,310/US\$ para compra e Cr\$ 8,360/US\$ para venda. A desvalorização total, neste ano, atinge, assim, a 12,37% (média de 1,32% por desvalorização) (quadro 1).

Em período idêntico de 1974, haviam sido realizadas sete desvalorizações, correspondentes a uma variação total de 12,94% (média de 1,44% por desvalorização).

Vê-se assim, que embora continue em 1975 a política de mini-desvalorizações, os ajustes tornaram-se mais frequentes. Ao mesmo tempo, a desvalorização observada este ano, relativamente ao índice geral de preços, parece mais acentuada que a verificada em 1974.

Tal medida estará, certamente, refletindo a necessidade do País oferecer maiores estímulos às exportações em geral, como forma de refrear a evolução do deficit no balanço de pagamentos. Porém, dada a pequena magnitude dessa desvalorização, seu reflexo, em termos de estímulo, deverá ser relativamente modesto.

A expectativa em torno da situação de pagamentos foi evidenciada, em agosto, pelas contínuas especulações das mais diferentes fontes sobre o comportamento da balança comercial do Brasil em 1975. As importações nacionais atingiram, em janeiro-julho do corrente ano, a 7,1 bilhões de dólares, contra 6,8 bilhões de dólares em igual período de 1974 (aumento de 4%). Ao mesmo tempo, as exportações somaram 4,9 bilhões de dólares, em janeiro-julho de 1975, e 3,7 bilhões de dólares em 1974 (aumento de 33%). Assim, o saldo negativo da balança comercial no período foi de US\$ 2,2 bilhões em 1975, contra US\$ 3,1 bilhões em janeiro-julho de 1974.

Outros fatores podem, porém, levar a um deficit no balanço de pagamentos em 1975 mais próximo ao verificado em 1974. Entre estes, conta-se a maior despesa com serviços de transporte, item normalmente deficitário, como resultado de maior comércio, assim como a redução na entrada de capitais devido a menor atividade econômica do País.

QUADRO 1. - Variação da Taxa Cambial, Janeiro-Agosto de 1975

Data	Prazo em dias	Taxa (Cr\$/US\$)		Variação (%) sobre:	
		Compra	Venda	Anterior	31/12/74
31/12/74	39 ⁽¹⁾	7,395	7,435		
28/01/75	23	7,510	7,550	1,56	1,56
20/02/75	27	7,580	7,620	0,93	2,50
19/03/75	23	7,695	7,735	1,52	4,06
11/04/75	33	7,805	7,845	1,43	5,54
14/05/75	43	7,925	7,975	1,54	7,17
26/06/75	12	8,020	8,070	1,20	8,45
08/07/75	28	8,080	8,130	0,75	10,93
05/08/75	18	8,235	8,285	1,92	11,36
23/08/75	...	8,310	8,360	0,91	12,37

(¹) Dias contados desde a mudança anterior, em 20/12/74.

Fonte: FGV, Conjuntura Econômica.

- Exportações

Nos sete primeiros meses do ano, as exportações brasileiras atingiram US\$ 4,943 bilhões de dólares. No mês de julho as exportações de produtos básicos subiram 19,3% em relação a junho, enquanto o crescimento dos produtos industrializados era de 16,7%. Assim, as exportações de matérias-primas e alimentos "in natura" continuam liderando as estatísticas, realçando a contribuição da agricultura para o melhor desempenho comercial do País.

No Estado de São Paulo, em termos de quantidade e excetuando o café, as exportações de produtos de origem agrícola atingiram, no período janeiro-agosto de 1975, 1.621.725t, 13,0% acima do mesmo período, em 1974 (quadro página 85). Isto representa um acentuado declínio em relação ao que vinha se observando até julho , quando o volume das exportações paulistas era 29,9% superior ao de igual período, em 1974. O quadro 2 evidencia este fato, que se deveu, principalmente, aos pequenos aumentos relativos nas exportações de milho em grão e suco de laranja em relação a agosto de 1974, além da inexistência, neste mês, de exportações de soja em grão.

QUADRO 2. - Volume Exportado pelo Porto de Santos, Produtos de Origem Agropecuária, 1974-75
(tonelada)

Período	1974	1975	Variação (%)
Jan.	130.490	200.117	53,4
Jan. - Fev.	235.487	325.572	38,3
Jan. - Mar.	333.573	431.605	29,4
Jan. - Abr.	414.114	578.786	39,8
Jan. - Mai.	541.710	718.298	32,6
Jan. - Jun.	649.324	870.241	34,0
Jan. - Jul.	963.492	1.251.710	29,9
Jan. - Ago.	1.434.907	1.621.725	13,0

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

A principal medida tomada pelo Governo Federal com relação ao setor exportador foi o encaminhamento de projeto de lei visando a simplificação da sistemática de financiamento à exportação, pela criação da cédula de crédito à exportação e da nota de crédito à exportação. A cédula de crédito é uma promessa de pagamento em dinheiro, com garantia real; a nota de crédito é um título similar, porém sem garantia real. Ambos têm o valor de contratos de crédito, podendo ser mais facilmen-

te manipuláveis que o sistema vigente. Este projeto também concede isenção do imposto sobre operações financeiras para os financiamentos efetuados por meio destes documentos.

Crédito Rural

A distribuição percentual dos financiamentos rurais deferidos no Estado de São Paulo em junho último, mostra uma menor participação relativa dos financiamentos concedidos ao custeio agrícola, investimento pecuário e comercialização de produtos pecuários, em relação ao mês anterior, contrabalançada por uma substancial elevação no percentual destinada ao custeio pecuário e, em menor grau, à comercialização de produtos agrícolas, mantendo-se estável a parcela destinada à formação de capital fixo agrícola (quadro página 77).

Do ponto de vista regional, a DIRA de Ribeirão Preto foi a mais aquinhoadada, com 21,13% dos recursos totais, cabendo ao Vale do Paraíba a menor parcela, representando apenas 2,8% do volume dos recursos comprometidos no mês. Por finalidade, a maior proporção foi representada pelos contratos de financiamento concedidos ao custeio agrícola na DIRA de Marília, com 8,36%, seguido pelos créditos concedidos à comercialização agrícola na DIRA de Campinas, com 6,37%. Para os créditos concedidos ao investimento agrícola, a maior participação coube a Ribeirão Preto, com 5,54%, enquanto em investimento pecuário a região mais aquinhoadada foi São José do Rio Preto, com 2,67%, seguido de perto por Presidente Prudente, com 2,44%.

Os dados disponíveis evidenciam ainda que o valor total dos créditos concedidos no período de janeiro a junho do corrente ano praticamente dobraram em relação a igual período do ano passado, com um valor médio, por contrato, da ordem de Cr\$ 55.000,00, o que reflete o empenho governamental em estimular a produção agrícola através do crédito rural.

Esta elevação se deveu, em maior proporção, ao crescimento verificado nos recursos alocados ao financiamento do custeio pecuário, cujo valor cresceu praticamente 7 vezes em relação ao mesmo período do ano anterior, seguido pela comercialização agrícola, cujo valor dos créditos concedidos mais que dobraram em relação ao mesmo período de 1974. A finalidade cujos créditos concedidos menor elevação sofreu foi a comercialização de produtos pecuários, com aumento de cerca de 40%.

No período de janeiro a junho de 1975, mais de 27% do valor total dos financiamentos concedidos foram destinados ao custeio agrícola, sendo de 22% a participação, em valor, dos créditos concedidos ao custeio pecuário. Nesse sentido vale lembrar que a época de maior demanda por créditos de custeio agrícola é no segundo semestre, o que faz prever que esta diferença deverá se ampliar, principalmente se considerarmos que, se por um lado haverá menor procura por recursos para o financiamento do custeio de café, com decorrência das geadas, por outro lado os financiamentos para atividades intercalares em cafezais geados com possibilidade de recuperação e para as culturas de substituição de cafezais perdidos com o fenômeno, deverão mais que compensar aquela redução. Continuando, deve-se notar ainda que os créditos concedidos ao investimento agrícola perfizeram cerca de 20% do total, enquanto aqueles destinados a investimento em pecuária não chegou a 10%. A comercialização de produtos primários foram destinados cerca de 21% dos valores totais, cabendo à comercialização agrícola 19% e a de produtos pecuários apenas 2% do total.